



Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019

PEVS

ISSN 0103-8435
© IBGE, 2020

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, com a presente publicação, divulga os resultados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura - PEVS 2019¹, contemplando informações referentes à quantidade e ao valor da produção decorrentes dos processos de exploração de florestas plantadas para fins comerciais (silvicultura), bem como da exploração dos recursos vegetais naturais (extrativismo vegetal). Também são apresentadas informações sobre as áreas ocupadas pelos efetivos da silvicultura. A PEVS constitui, dessa forma, a

principal fonte de estatísticas sobre o acompanhamento sistemático da exploração dos recursos florestais em todo o Território Nacional.

A coleta da informação é realizada pelo Agente de Coleta do IBGE por meio da aplicação de um questionário em cada Município, que caracteriza a unidade de investigação da pesquisa. Os dados são avaliados pela Supervisão Estadual de Agropecuária do IBGE e validados por um colegiado de técnicos de órgãos que atuam na área em nível estadual.

Produção florestal

Valor da produção

R\$ 20,0 bilhões

↓ **2,7 %**
em relação a 2018

4 867

municípios registraram produção florestal



Participação

Silvicultura

R\$ 15,5 bilhões

↓ **5 %**
em relação a 2018

77,7%

Extração vegetal

R\$ 4,4 bilhões

↑ **6,4 %**
em relação a 2018

22,3%

Área de florestas plantadas

Total

10,0 milhões de hectares

3 523

municípios registraram área florestal plantada



Eucalipto
7,6 milhões de ha

Participação

76,3%

Pínus
2,0 milhões de ha



Outras espécies
387 mil ha



19,8%

3,9%

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019.

¹ Por decisão editorial, a partir do ano de referência 2017, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PEVS, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios – estão disponíveis em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html?=&t=o-que-e->>.

Principais resultados

Em 2019, a pesquisa identificou registro de produção primária florestal em 4 867 Municípios, que, juntos, totalizaram R\$ 20,0 bilhões de valor da produção, o que representou uma queda de 2,7% em relação ao ano anterior.

Após três anos consecutivos de crescimento, o setor mostrou ligeira retração em 2019. O valor da produção da silvicultura superou o da extração vegetal, o que ocorre desde o ano 2000. Em 2019, entretanto, houve redução de 5,0% no valor da produção da silvicultura, enquanto na extração ocorreu incremento de 6,4%. Em termos proporcionais, observa-se que a silvicultura reduziu sua participação no valor da produção primária florestal (77,7%) frente ao extrativismo vegetal, que passou a responder por 22,3% desse total.

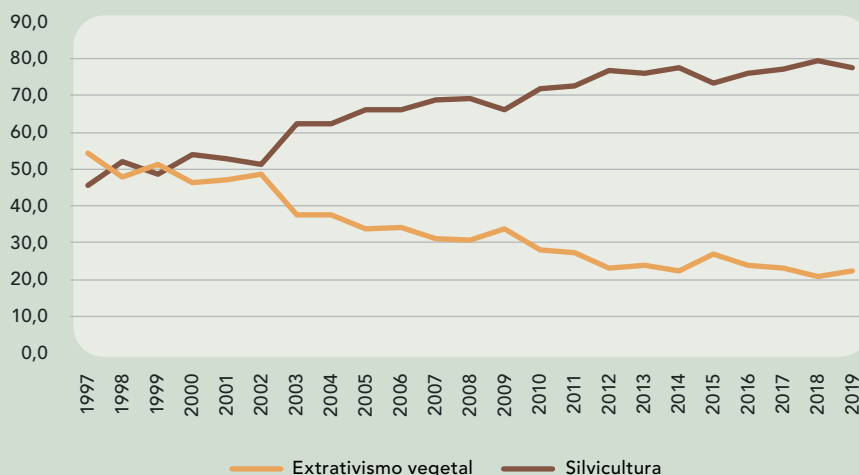
A participação dos produtos madeireiros segue preponderante no setor, representando 90,0% do valor da produção florestal, entretanto demonstrou pequena redução em comparação ao ano anterior (3,3%).

Enquanto o conjunto dos produtos madeireiros com origem em áreas plantadas para fins comerciais registrou queda de 5,3% no valor da produção, observou-se aumento de 8,8%, naqueles decorrentes da extração vegetal. Esses resultados contrastam com a tendência dos anos anteriores, em que os madeireiros oriundos da silvicultura vinham registrando crescimento, e os da extração vegetal, retração. Há que se acompanhar se o resultado é pontual, ou se a tendência continuará nos próximos anos.

Entre os produtos madeireiros da silvicultura, houve registro de queda em quase todos os grupos, sendo mais acentuada a da madeira em tora (10,6%), com a consequente redução do valor da produção (7,2%). Apenas a lenha mostrou pequena elevação (1,1%). Boa parte desse movimento justificou-se pela redução de 15,1% do volume de madeira em tora para papel e celulose.

A extração vegetal, que registrava retração na série histórica dos últimos anos, apresentou aumento em 2019. Enquanto os produtos madeireiros respondem pela qua-

Participação do extrativismo vegetal e da silvicultura no valor da produção primária florestal (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 1997-2019.

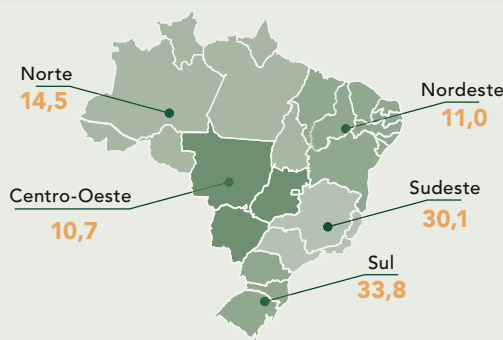
se totalidade do valor da produção da silvicultura, na extração vegetal esse grupo representa 64,5%, seguido pelos alimentícios (27,4%), ceras (5,3%) e oleaginosos (2,3%). Entre os produtos extrativos não madeireiros, destaca-se a carnaúba (pó) e o pinhão, com incrementos de 15,8% e 13,6%, respectivamente, em termos de valor.

As Regiões Sul e Sudeste concentram grande parte da produção florestal do País. Juntas, elas responderam por 63,8% do valor da produção nacional, impulsionadas, principalmente, pelo setor de florestas plantadas. A despeito da retração de 5,4% na silvicultura, o Estado de Minas Gerais continua registrando o maior valor da produção, que

foi de R\$ 4,4 bilhões em 2019, o que representa 28,3% do valor nacional da silvicultura, seguido pelo Estado do Paraná, com R\$ 3,1 bilhões.

Entre os Municípios, João Pinheiro (Minas Gerais) apresentou o maior valor da produção florestal primária em 2019, com R\$ 263,7 milhões, assumindo a primeira posição no ranking nacional. Das 20 municipalidades do País com os maiores valores de produção florestal, 15 sobressaem na exploração de florestas plantadas, e as demais, no extrativismo. Cruz Machado (Paraná), além da silvicultura, destacou-se na extração de erva-mate, e Limoeiro do Ajuru (Pará), além do extrativismo madeireiro, distinguiu-se na extração de açaí.

Participação no valor de produção da silvicultura (%)

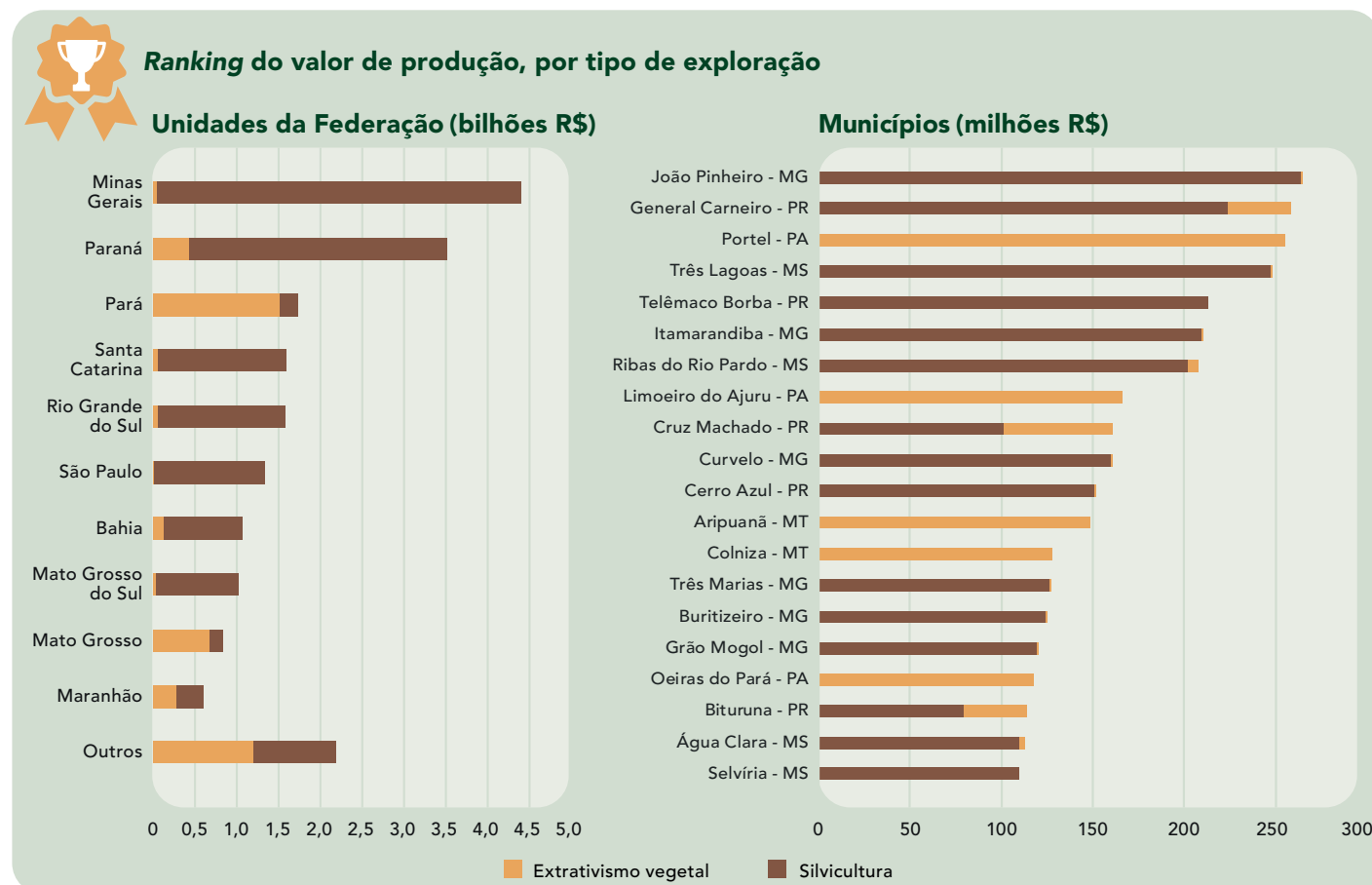


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019.

A área estimada de florestas plantadas totalizou 10,0 milhões de hectares na data de referência da pesquisa, dos quais 70,0% concentrados nas Regiões Sul e Sudeste.

As áreas com cobertura de eucalipto corresponderam a 76,3% das florestas plantadas para fins comerciais no País. Enquanto 42,6% das áreas de eucalipto concentraram-

-se na Região Sudeste, na Região Sul observou-se predominância de florestas de pinus, correspondentes a 51,6% do total da Grande Região.



Produção da silvicultura

Verificou-se, em 2019, queda do valor da produção da silvicultura, que atingiu R\$ 15,5 bilhões, 5,0% inferior ao do ano anterior, apresentando, portanto, retração após três anos consecutivos de crescimento.

O Brasil, que registra os maiores índices de produtividade de biomassa florestal com origem em áreas plantadas, destaca-se, internacionalmente, no mercado de papel e celulose. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX², a celulose ocu-

pou o quarto lugar no *ranking* das exportações totais do País em 2019, e, não obstante sua relevância no panorama das exportações, houve queda de 9,7% do valor obtido com o comércio externo. A madeira destinada a esse mercado gerou o maior valor da silvicultura, com participação de 29,3%, registrando R\$ 4,5 bilhões, que é um resultado, entretanto, 11,0% inferior ao alcançado no ano anterior. Em 2019, ocorreu redução dos preços da celulose no mercado internacional, o que

pode ter levado à queda da produção para essa finalidade (15,1%) e à consequente retração do setor em âmbito nacional.

Com a segunda posição na geração de valor da silvicultura, a madeira em tora para outras finalidades³ representou 28,9% do total do setor, somando R\$ 4,5 bilhões, o que denota redução de 3,0% em relação ao ano anterior. Em termos quantitativos, a queda foi de 2,8%, compatível com a retração também registrada no valor da produção.

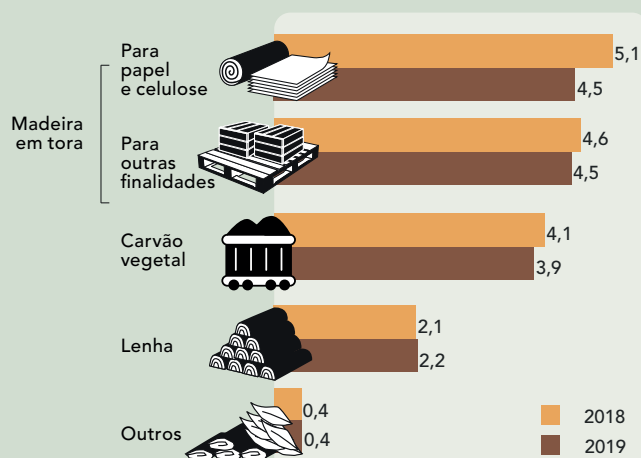
² Para informações mais detalhadas, consultar: BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Secretaria de Comércio Exterior. ComexVis. Brasília, DF, [2020]. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: set. 2020.

³ Inclui a produção de madeira destinada à construção naval, indústria moveleira, construção civil, fabricação de pallets, painéis e chapas de madeira, pisos laminados, postes e mourões, entre outros produtos (excluída a produção de papel e celulose e para fins energéticos).

Lenha com o maior valor da produção, e carvão em ligeira retração

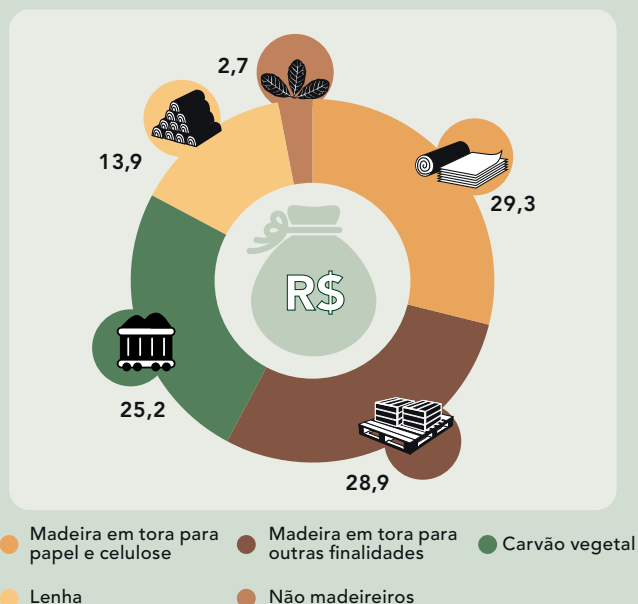
Entre os produtos madeireiros da silvicultura, a lenha foi o único que apresentou crescimento, embora discreto (1,1%), do valor da produção. O carvão vegetal, que no ano anterior destacou-se devido a um pronunciado aumento, mostrou ligeira queda em 2019, tanto na quantidade (1,5%), quanto em termos de valor (4,0%), que, em 2019, foi de R\$ 3,9 bilhões.

Valor de produção dos grupos de produtos da silvicultura (bilhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019.

Distribuição dos grupos de espécies florestais no valor de produção da silvicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019.

No grupo de não madeireiros da silvicultura, todos os produtos apresentaram crescimento, em termos de valor, em 2019. A resina, o mais representativo desse grupo, registrou aumento de 2,6%, com R\$ 371,7 milhões, cabendo a São Paulo uma participação de 62,2% no volume nacional produzido. A casca de acácia-negra destacou-se, registrando aumento de 29,4% na quantidade e 36,4% em valor, sendo o Rio Grande do Sul responsável pela totalidade dessa produção.

Minas Gerais registrou o maior valor da produção do País no setor

O Estado de Minas Gerais segue apresentando o maior valor da produção da silvicultura, com R\$ 4,4 bilhões, e é também o maior produtor de carvão vegetal, respondendo por 86,8% do volume nacional. Apesar da queda observada na quantidade de carvão gerada no País, em Minas Gerais foi registrado aumento de 2,2%. O valor da produção, entretanto, sofreu redução de 2,0%.

O Estado do Paraná figura na sequência, ao registrar R\$ 3,1 bilhões de valor da produção da silvicultura. Com um incremento de 6,2% na madeira em tora para outras finalidades, alcançando 17,9 milhões de metros cúbicos, ou 34,2% do total nacional, o Estado manteve-se como o maior produtor do País.

O Estado de Mato Grosso do Sul, destaque no ano anterior, permanece como o maior produtor nacional de madeira em tora para papel e celulose, porém com queda de 16,6% na quantidade que, em 2019, foi de 14,6 milhões de metros cúbicos. A ampliação da capacidade de processamento do parque industrial do Estado, um dos mais concentrados do mundo relativamente à celulose, propiciou a crescente produção de madeira de eucalipto na região, cujo volume havia aumentado significativamente até então. A retração provavelmente foi reflexo do que ocorreu em todo o setor, devido aos baixos preços da celulose em 2019.

Com uma quantidade estimada de 12,6 milhões de metros cúbicos, o que corresponde a 24,6% do total nacional, o Estado do Paraná destacou-se relativamente à lenha com origem em florestas plantadas, superando o Rio Grande do Sul, que apresentou um volume 6,9% menor que o do ano anterior.

João Pinheiro liderou o ranking dos Municípios

O Município de João Pinheiro (Minas Gerais) liderou o ranking de valor da produção da silvicultura, alcançando um total de R\$ 263,7 milhões em 2019, e constitui destaque nacional relativamente ao carvão de eucalipto, com um incremento de 7,4% em termos de volume em relação ao ano anterior. O Município de Três Lagoas (Mato Grosso do Sul) apresentou o segundo maior valor da silvicultura, com R\$ 247,1 milhões, e destacou-se na produção de madeira em tora de eucalipto para papel e celulose, com retração, entretanto, de 11,0% em relação ao ano anterior.

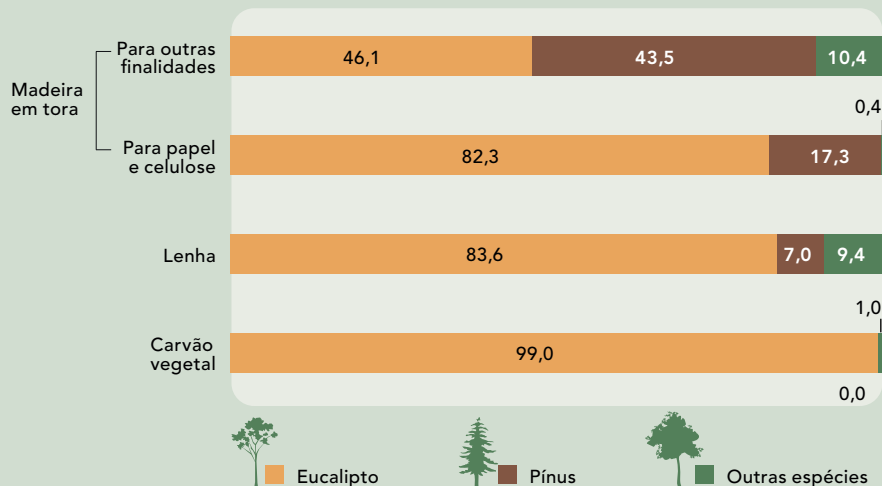
Outros quatro Municípios de Minas Gerais (Itamarandiba, Curvelo, Três Marias e Buritizeiro), três paranaenses (General Carneiro, Telêmaco Borba e Cerro Azul) e um sul-mato-grossense (Ribas do Rio Pardo) fecham o *ranking* das 10 municipalidades com os maiores valores da produção da silvicultura em 2019.

Área de florestas plantadas avança na Região Sudeste

Em 2019, registrou-se um aumento de 1,2% nas áreas de florestas plantadas no País, o que representa um incremento de 118,1 mil hectares de cobertura. Desse total, cerca de 79,4 mil hectares correspondem às áreas de eucalipto, grupo de espécies predominante no Território Nacional, com 76,3% da área total.

Juntos, eucalipto e pinus foram responsáveis pela cobertura de 96,1% das áreas cultivadas com florestas plantadas para fins comerciais. As áreas de eucalipto somaram 7,6 milhões de hectares. Na indústria de papel e celulose, enquanto o eucalipto serve de matéria-prima para a produção de celulose de fibra curta, utilizada principalmente na fabricação de papéis, como os de imprimir, escrever e para fins

Participação dos grupos de espécies florestais no valor de produção da silvicultura (%)



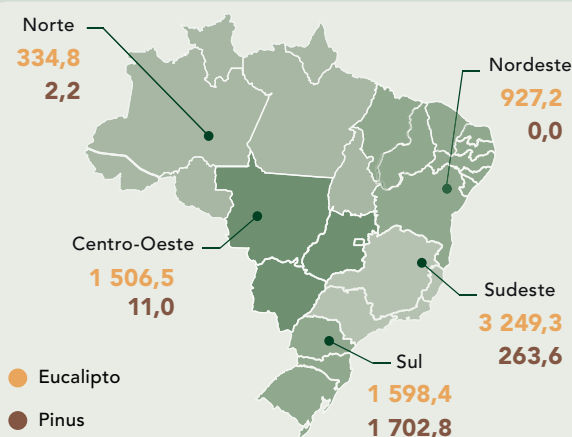
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019.

sanitários, a madeira de pinus é destinada à produção de celulose de fibra longa, utilizada na fabricação de papel de qualidade superior, que demanda maior resistência. O setor é importante na absorção de mão de obra, sendo o Brasil, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho - OIT (International Labour Organization - ILO)⁴, o terceiro País que mais emprega trabalhadores formais nesse setor, após a China e os Estados Unidos.

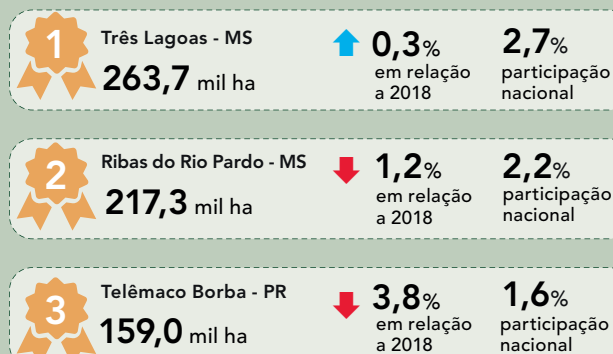
Em 2019, todos os grupos de madeireiros pesquisados indicaram predomínio da produção à base de madeira de eucalipto no Território Nacional.

Nesta edição da pesquisa, o Sudeste superou o Sul e, portanto, desponta como a Região com a maior área de florestas plantadas do País (35,3%). A diferença entre as duas Regiões é de 56,9 mil hectares e reflete a tendência de ampliação da área de silvicultura no Sudeste, detectada no ano anterior.

Área ocupada pela silvicultura, por grupos de espécies florestais (mil ha)



Ranking municipal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019.

⁴ Para informações mais detalhadas, consultar: FORESTRY, wood, pulp and paper sector. Genebra: International Labour Organisation - OIT, [2020]. Disponível em: <https://ilo.org/global/industries-and-sectors/forestry-wood-pulp-and-paper/lang-en/index.htm>. Acesso em: set. 2020.

Ranking dos municípios com maiores áreas de florestas plantadas na silvicultura, por grupos de espécies florestais

Posição	Municípios	Área, por grupos de espécies florestais (ha)			
		Total	Eucalipto	Pinus	Outras espécies
1ª	Três Lagoas - MS	263 690	263 690	-	-
2ª	Ribas do Rio Pardo - MS	217 291	213 931	3 360	-
3ª	Telêmaco Borba - PR	159 000	89 400	69 450	150
4ª	Água Clara - MS	132 276	131 942	334	-
5ª	Brasilândia - MS	128 600	128 600	-	-
6ª	João Pinheiro - MG	105 500	105 500	-	-
7ª	Ortigueira - PR	91 100	58 100	33 000	-
8ª	Caravelas - BA	88 074	88 074	-	-
9ª	Selvíria - MS	87 321	87 321	-	-
10ª	Reserva - PR	79 140	45 620	33 520	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019.

O Estado de Minas Gerais segue registrando a maior área coberta com espécies florestais plantadas do País, superando os 2 milhões de hectares, o que representou um crescimento de 0,8% em relação ao ano anterior, sendo sua quase totalidade com eucalipto. O Paraná detém a segunda maior área de florestas plantadas, com 1,5

milhão de hectares, dos quais 53,4% destinados ao desenvolvimento de pinus.

Entre os 10 Municípios com as maiores áreas de florestas plantadas do Brasil, cinco estão em Mato Grosso do Sul; três, no Paraná; um, em Minas Gerais; e um, na Bahia.

Os Municípios sul-mato-grossenses de Três Lagoas e Ribas do Rio Pardo apresenta-

ram as maiores áreas de florestas plantadas do País, com 263,7 mil hectares e 217,3 mil hectares, respectivamente, seguidos pelo Município de Telêmaco Borba (Paraná), com 159 mil hectares, todos, cabe ressaltar, com predomínio de eucalipto. Essas três municipalidades fazem parte de áreas de influência de complexos industriais voltados à fabricação de papel e celulose.

Resultados da extração vegetal

Em 2019, o valor da produção obtido por meio da extração vegetal apresentou incremento de 6,4%, totalizando R\$ 4,4 bilhões. Dos nove grupos de produtos que compõem a exploração extrativista na pesquisa, sete registraram aumento.

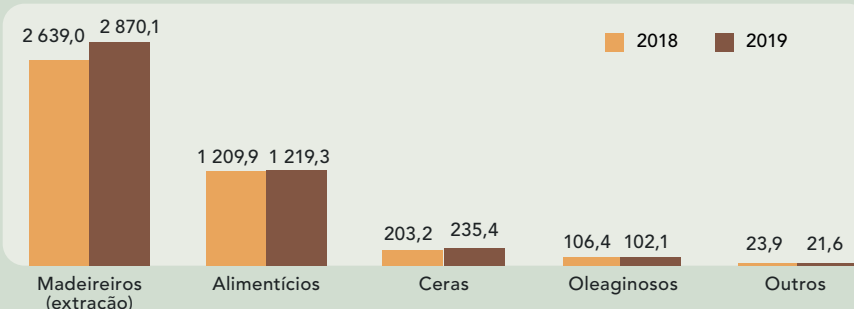
Aumento da exploração extrativista de madeireiros em 2019

O grupo dos produtos madeireiros, que teve a maior participação no valor da produção do extrativismo (64,5%), registrou aumen-

to de 8,8% frente ao ano anterior. Ao longo dos últimos anos, a exploração extrativista de madeira vinha perdendo espaço no País, sendo gradativamente substituída pela originada em florestas cultivadas. Em 2019, entretanto, não houve acréscimo significativo da área de florestas plantadas, e foi detectada, ainda, retração no setor de silvicultura. Os resultados a serem obtidos futuramente, nas próximas edições da pesquisa, revelarão se o incremento observado foi pontual, ou se será uma tendência.

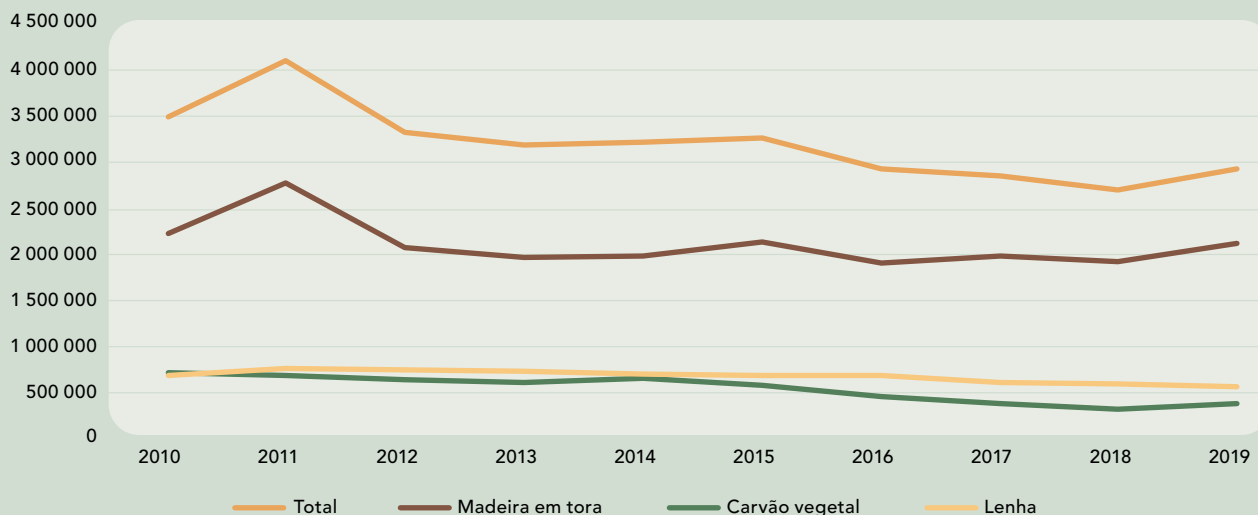
Ao contrário do ano anterior, em 2019 observou-se aumento da produção dos principais produtos madeireiros do extrativismo, com exceção da lenha. A madeira em tora, responsável pela maior participação, em termos de valor, do grupo, registrou incremento de volume de 3,6%, alcançando 12,0 milhões de metros cúbicos; consequentemente, apresentou aumento do valor da produção de 10,8%, totalizando R\$ 2,9 bilhões.

Valor de produção dos grupos de produtos da extração vegetal (milhões R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2018-2019.

Evolução do valor de produção dos produtos madeireiros da extração vegetal na última década (mil R\$)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2010-2019.

Os Estados do Pará e de Mato Grosso responderam por quase dois terços da quantidade extraída de madeira em tora. O Pará, que ocupa a primeira posição, com 3,8 milhões de metros cúbicos, registrou um aumento quantitativo de 15,8%, e de 18,8% do valor da produção. O carvão vegetal extrativo foi o produto desse grupo que apresentou o maior aumento de volume (10,1%), totalizando 372,2 mil toneladas no ano. Apenas a lenha registrou queda em valor da produção (5,1%) e em quantidade (4,8%).

Produtos extrativos não madeireiros registram valor da produção crescente em 2019

A atividade extrativista de produtos não madeireiros exerce grande relevância para os povos e comunidades tradicionais, contribuindo para o emprego da mão de obra e a melhoria da distribuição de renda. Em 2019, a soma do valor da produção de tais produtos registrou crescimento de 2,3%, totalizando R\$ 1,6 bilhão.

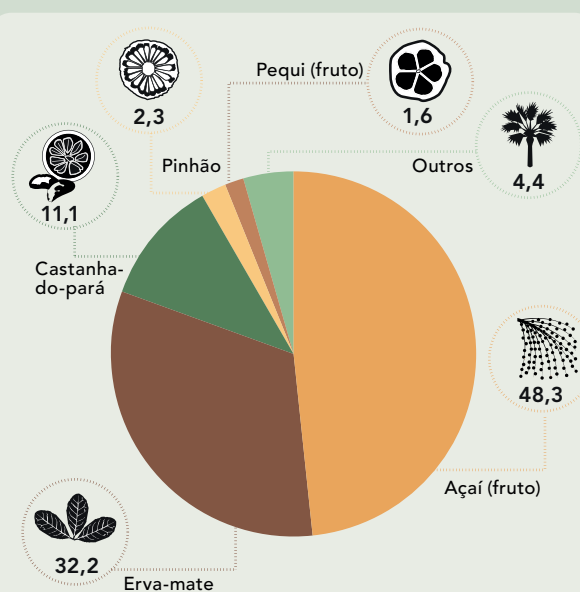
O grupo dos alimentícios, o maior entre os não madeireiros da extração vegetal, apresentou discreto aumento do valor da produção (0,8%), totalizando R\$ 1,2 bilhão. O açaí continuou registrando a maior participação, em termos de valor, nesse grupo (48,3%).

Extração de açaí segue registrando o maior valor da produção entre os produtos não madeireiros

O açaí amazônico é coletado de uma palmeira nativa da região, tendo 92,1% de sua extração concentrada nos Estados da Região Norte. Em 2019, essa produção foi de 222,7 mil toneladas, 0,5% acima da obtida no ano anterior. Em termos de valor, entretanto, apresentou retração de 0,6%, totalizando R\$ 588,6 milhões.

O Pará registrou a maior produção de açaí, com 151,8 mil toneladas, o que representa um volume 2,8% maior que o observado no ano anterior. No ranking dos 10 Municípios que registraram os maiores volumes em 2019, oito são paraenses, sendo que o Município de Limoeiro do Ajuru segue ocupando a posição de maior produtor nacional de açaí extrativo, respondendo, sozinho, por 18,9% do total nacional.

Participação do valor de produção dos produtos do grupo de alimentícios (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019.

A extração de erva-mate, que se concentra na Região Sul, gerou o segundo maior valor da produção entre os não madeireiros, com R\$ 393,2 milhões, registrando queda de 1,7% na comparação com o ano anterior. Apesar da redução, em termos de valor, a quantidade extraída atingiu a marca de 362,5 mil toneladas, com crescimento de 4,5% frente ao ano anterior. No Estado do Paraná, se encontram as 10 municipalidades que obtiveram a maior produção de erva-mate em 2019, destacando-se Cruz Machado como a de maior volume extraído, com 15,3% do total nacional.

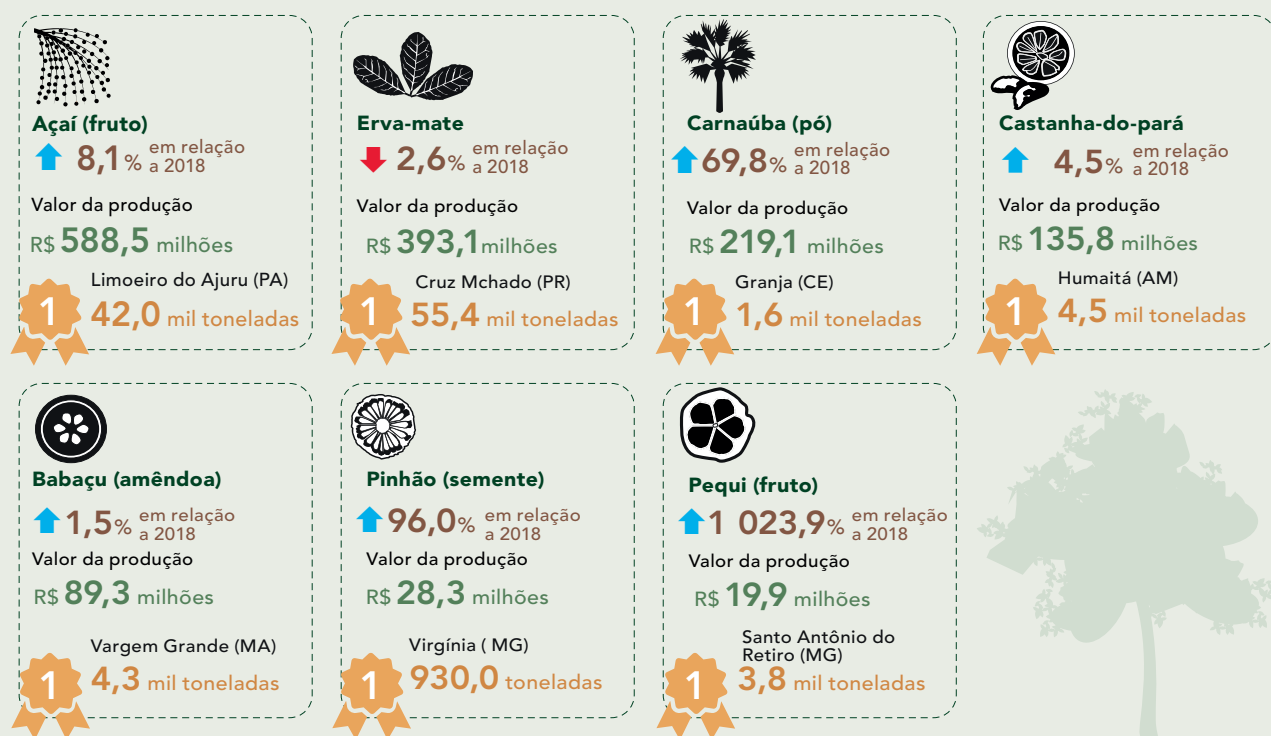
Cabe ressaltar que, atualmente, os maiores volumes de açaí e erva-mate produzidos no País têm origem em áreas cultivadas, cujas informações são levantadas, anualmente, por meio da pesquisa Produção Agrícola Municipal - PAM, também realizada pelo IBGE.

A safra da castanha-do-pará, ou castanha-do-brasil, apresentou retração, alcançando 32,9 mil toneladas, volume 3,7% menor que o

do ano anterior. Mesmo com menor quantidade, o crescimento do valor da produção foi de 3,7%, com um total de R\$ 135,8 milhões. O Estado do Amazonas segue na liderança nacional, com 12,2 mil toneladas do produto, cabendo ao Município de Humaitá 13,7% do volume total registrado no País.

Um destaque entre os não madeireiros na presente edição da PEVS foi a carnaúba (pó), tanto em volume, com um aumento de 8,5%, alcançando 19,5 mil toneladas, como em termos de valor, com um incremento de 15,8%, totalizando R\$ 219,1 milhões. O Estado do Piauí foi o principal produtor, respondendo por 56,4% do volume nacional. Na primeira colocação, entretanto, despontou o Município cearense de Granja, com 1,6 mil toneladas. O Estado do Ceará figurou na segunda colocação. No *ranking* dos 10 maiores produtores, encontram-se cinco Municípios piauienses, quatro cearenses e um maranhense. ■

Variação anual do valor de produção dos principais produtos não madeireiros do extrativismo



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2019.

Expediente

Elaboração do texto

Diretoria de Pesquisas,
Coordenação de
Agropecuária

Normalização textual

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gerência de Documentação

Projeto gráfico

Centro de Documentação
e Disseminação de Informações,
Gerência de Editoração

Imagens fotográficas

Pixabay
Freepik

Impressão

Centro de Documentação e
Disseminação de Informações,
Gráfica Digital

Se o assunto é Brasil,
procure o IBGE.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(21) 97385-8655



IBGE

Links



Tabelas de
resultados,
notas técnicas
e demais
informações
sobre a pesquisa

<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9105-producao-da-extracao-vegetal-e-da-silvicultura.html>>